



Vila de Rei (2003)

# A Educação Ambiental frente ao Cambio Climático e os Incendios forestais

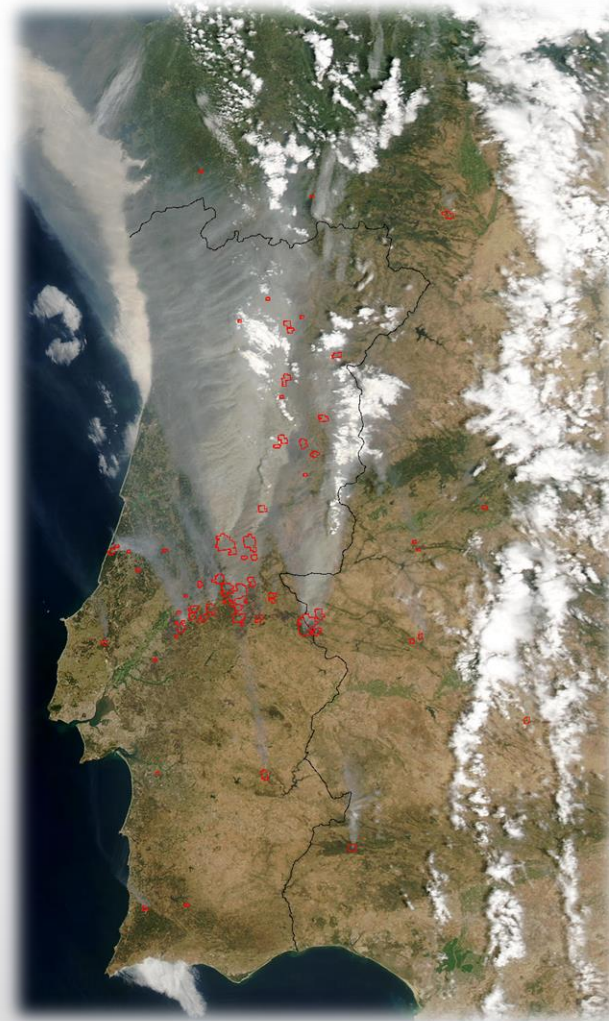
M. Conceição Colaço

CEABN/ISA



## ***Portugal***

- Na Europa, Portugal é o país mais afectado pelos incêndios florestais:
  - Média de 130.000 ha/ano
  - 1,4% da área Portugal continental
  - 2 % do espaço florestal (inclui matos e pastagens)
  - Perto de 30 mil ignições/ano das quais
  - 16% passam a incêndios (>1ha)



# Portugal

- Impactos elevados
  - Vidas humanas (entre 2002 e 2013 faleceram 97 pessoas; 116 em 2017)
  - Saúde pública (nos incêndios de 2003 mais de 1000 pessoas receberam assistência médica)
  - Perda de bens e serviços – 261 Milhões Euros
  - Ambientais



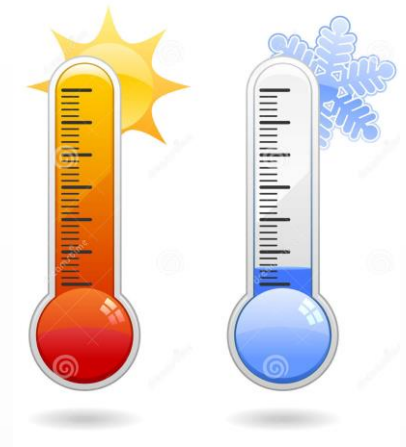
O ambiente de fogo é condicionado por 3 componentes:

- a vegetação e a topografia como componentes estruturais;
- meteorologia como componente dinâmica.



Temperatura, humidade e vento influenciam o estado de secura da vegetação:

- facilidade ou dificuldade de ignição;
- altas temperaturas e humidades baixas favorecem a secura da vegetação;
- principalmente combustíveis finos (eg. ervas e gramíneas), facilitam a ignição e a propagação do fogo.



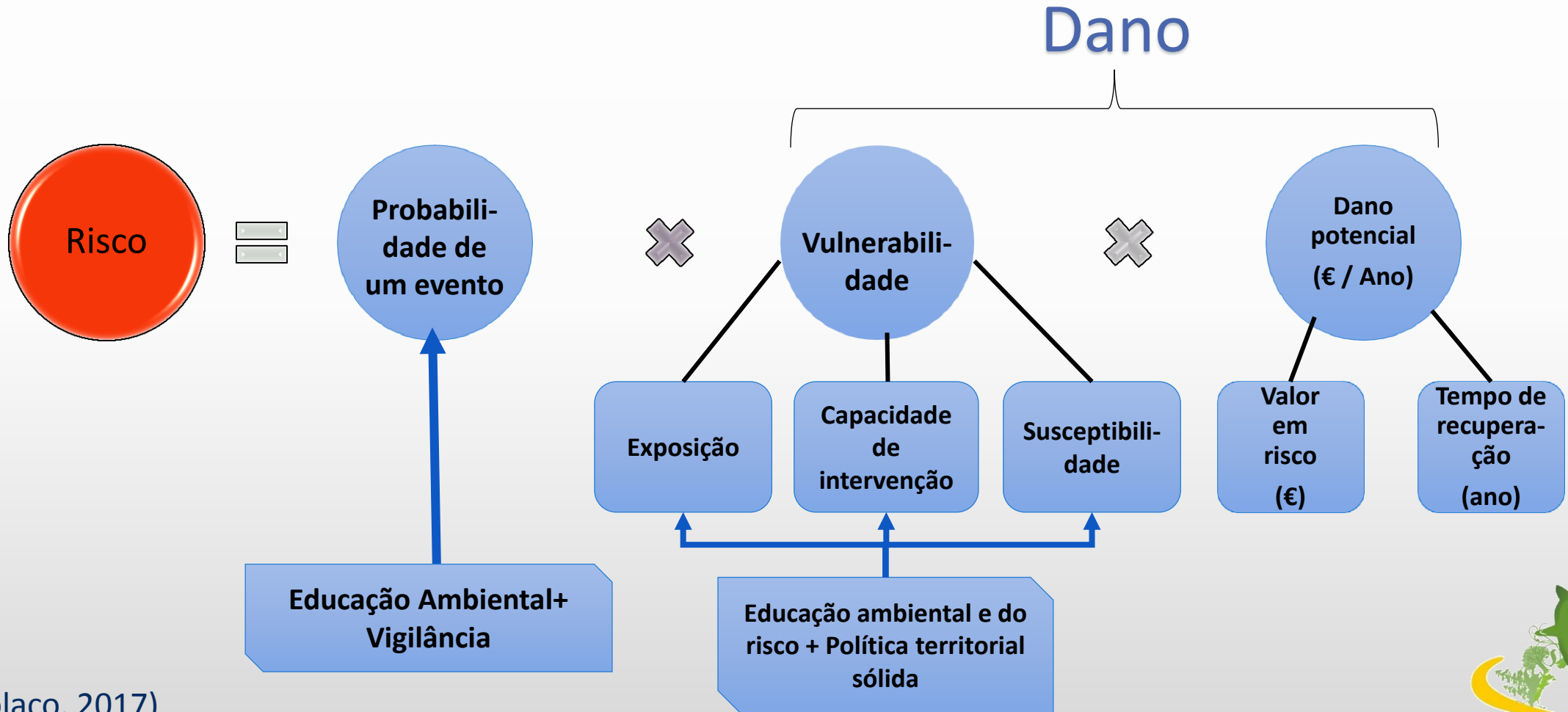
## *Um olhar sobre a componente humana*

- “A população não só é a causa dos incêndios mas também modela a vegetação através das suas opções e práticas do uso do solo, e isto, juntamente com o clima e a topografia, vai determinar o comportamento do fogo e os seus impactos.” (Fernandes, 2015)
  - 97% causas humanas
  - 44% - uso do fogo
  - 40% - incendiário



# O que é possível fazer!

- Trabalhar directamente com a população  $\longrightarrow$  Diminuir o risco



(Colaco, 2017)



O que tem vindo a ser feito no campo da educação ambiental e do risco em Portugal?

- Trabalho pouco frequente com a população rural
- Informação não educação
- Educação para o Risco quase inexistente





## O que é preciso mudar

- As comunidades têm de fazer parte da solução através de uma participação “bottom – up” e de um processo de aprendizagem para reforçar a sua resiliência aos incêndios florestais;
- A educação ambiental necessita de alargar o seu foco e a população alvo, trabalhando nas interações entre a sociedade, as tradições e a floresta;



## O que é preciso mudar

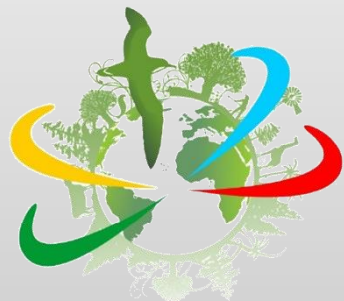
- Maior interacção entre os diferentes actores nas áreas rurais para encontrar novas soluções e criar confiança.
- Mais educação para o risco nas escolas e para a população em geral.





## Em conclusão

- Os incêndios florestais não vão desaparecer, mas podemos reduzir o seu número, estar mais preparados e mais protegidos. Para isso, é necessário re-aprender a viver com os incêndios florestais.
- Educação por si só não é solução. É necessário uma política territorial forte e o envolvimento de todos os actores.





Pedrogão (2017)

# Obrigada

M. Conceição Colaço

CEABN/ISA  
ccolaco@isa.ulisboa.pt

